

ranga no lar; no entanto, minha fieha de servigo autoriza-me a interceder por ela, organizando-lhe aqui trabalho e concurso amigo, assegurando-me, igualmente, o valioso auxilio das organizações de nossa colonia espiritual, durante minha permanencia nos circulos carnais. Nesse cômputo, deixo de referir-me ao lucro maravilhoso que adquiri no capitulo da experienca, nos anos de cooperagão no Ministerio do Auxilio. Volto á Terra, investida de valores mais altos e demonstrando qualidades mais nobres de preparação ao exito desejado.

La prorromper em exclamações admirativas, referentes ao processo simples de ganhar, aproveitar, cooperar e servir, confrontando aquelas soluções com os principios imperantes no planeta, mas um vozerio brando aproximou-se da casa. Antes que pudesse emitir qualquer observação, a senhora Laura murmurou satisfeita:

— Nossos queridos estão de volta.

E levantou-se para atender.

XXIII

SABER OUVIR

Intimamente, lamentei a interrupção da palestra. Os esclarecimentos da senhora Laura fortaleciam-me o coração.

Líslas entrou em casa visivelmente satisfeita.

— Olá! ainda não se recolheu? — perguntou sorridente.

E, enquanto os jovens se despediam, convidava-me solícito:

— Venha ao jardim, pois ainda não viu o luar destes sitios.

A dona da casa entrava em conversação com as filhas, enquanto acompanhando Líslas nos fomos aos canteros em flor.

O espetaculo apresentava-se-me soberbo! Habituado à reclusão hospitalar, entre grandes árvores, ainda não conhecia o quadro maravilhoso que a noite clara apresentava, ali, nos vastos quartelões do Ministerio do Auxilio. Glicinias de prodigiosa beleza enfeitavam a paisagem. Lírios de neve, matizados de ligeiro azul ao fundo do cálice, pareciam taças vivas, de carieoso aroma. Respirei a longos haustos, sentindo que ondas de energia nova me penetravam o sér. Ao longe, as torres da Governadoria mostravam belos efeitos de lux. Deslumbrado, não conseguia emitir impressões. Esforçando-me para exteriorizar a admiração que me invadia a alma, falei comovidamente:

— Nunca presenciei tamanha paz! Que noite!...
O companheiro sorriu e acentuou:

— Ha compromisso entre todos os habitantes equilibrados da colônia, no sentido de não se emitirem ensaios contrários ao bem. Dessarte, o esforço da maioria se transforma numa prece quase perene. Daí nascem as vibrações de paz que observamos.

Após elevar-me na contemplação do quadro prodigioso, como se estivesse bebendo a luz e a calma da noite, voltamos ao interior onde Lísias aproximou-se de pequeno aparelho posto na sala, à maneira de nossos receptores radiofônicos. Aguçou-se-me a curiosidade. Que iríamos ouvir? Mensagens da Terra? Vindo ao encontro de minhas interrogações íntimas, o amigo esclareceu:

— Não ouviremos vozes do planeta. Nossas transmissões baseiam-se em forças vibratórias mais sutis que as da esfera da crosta.

— Mas não ha recurso — indaguei — para recolher as emissões terrestres?

— Sem dúvida que temos elementos para fazê-lo, em todos os Ministérios; entretanto, no ambiente doméstico o problema de nossa atualidade é essencial. A programação do serviço necessário, as notas da espiritualidade superior, os ensinamentos elevados vivem, agora, para nós outros, muito acima de qualquer cogitação terrestre.

A observação era justa; mas, habituado ao apêgo doméstico, inqueri de pronto:

— Será tanto assim? E os parentes que ficaram a distância? Nossos pais, nossos filhos?

— Já esperava essa pergunta: Nos círculos terrestres somos levados, muitas vezes, a viciar as situações. A hipertrofia do sentimento é mal comum de quase todos nós. Somos, por lá, velhos prisioneiros da condição exclusivista. Em família, isolamo-nos frequentemente no cadinho do sangue e esquecemos o resto das obrigações. Vivemos distraídos dos verdadeiros princípios de fraternidade. Ensinamo-los a todo o mundo, mas, em geral, chegado o momento do testemunho, somos solidários apenas com os nossos. Aqui, porém, meu amigo, a medalha

da vida apresenta a outra face. É preciso curar nossas velhas enfermidades e sanar injustiças. No inicio da colônia, todas as moradias, ao que sabemos, ligavam-se com os núcleos de evolução terrestre. Ninguém suprava a ausência de notícias da parentela comum. Do Ministério da Regeneração ao da Elevação, vivia-se em constante guerra nervosa. Boatos assustadores perturbavam as atividades em geral. Mas, precisamente há dois séculos, um dos generosos ministros da União Divina compilou a Governadoria a melhorar a situação. O ex-Governador era talvez demasiadamente tolerante. A bondade desviada provoca indisciplinas e quedas. E, de quando em quando, as notícias dos afelgados terrestres punham muitas famílias em polvorosa. Os desastres coletivos no mundo, quando interessassem algumas entidades em "Nosso Lar", eram aqui verdadeiras calamidades públicas. Segundo nosso arquivo, a cidade era mais um departamento do Umbral, que propriamente zona de refazimento e instrução. Amparado pela União Divina, o Governador proibiu o intercâmbio generalizado. Houve luta. Mas o ministro generoso, que incrementou a medida, valeu-se do ensinamento de Jesus que manda os mortos enterrarem seus mortos e a inovação tornou-se vitoriosa em pouco tempo.

— Entretanto — objetei — seria interessante colher notícias dos nossos amados em transito na Terra. Não daria isso mais tranquilidade à alma?

Lísias, que permanecia junto ao receptor sem liga-lo, como interessado em me fornecer explicações mais amplas, acrescentou:

— Observe a si mesmo, a-fim-de ver se valeria a pena. Está preparado, por exemplo, para saber que um filho de seu coração está caluniado ou caluniando, mantendo a precisa serenidade, esperando com fé e agindo com os preceitos divinos? Se alguém lhe informasse, agora, que um dos irmãos consangüíneos foi hoje encarcerado como criminoso, teria bastante força para conservar-se tranquilo?

Sorri desapontado.

— Não devemos procurar notícias dos planos infe-

riores — prosseguiu solícito — senão para levar auxílios justos. Convenhamos, porém, que criatura alguma auxiliará com justiça, experimentando desequilíbrios do sentimento e do raciocínio. Por isso, é indispensável a preparação conveniente, antes de novos contatos com os parentes terrenos. Se eles oferecessem campo adequado ao amor espiritual, o intercâmbio seria desejável; mas esmagadora percentagem de encarnados não alcançou, ainda, nem mesmo o domínio próprio e vive às tontas, nos altos e baixos das flutuações de ordem material. Precisamos, embora as dificuldades sentimentais, evitar a queda nos círculos vibratórios inferiores.

Contudo, evidenciando minha teimosia caprichosa, indaguei:

— Mas, Lírias, você que tem um amigo encarnado, qual seu pai, não gostaria de comunicar-se com ele?

— Sem dúvida — respondeu bondosamente — quando merecemos essa alegria, visitamo-lo em sua nova forma, verificando-se o mesmo, quando se trata de qualquer expressão de intercâmbio entre ele e nós. Não devemos esquecer, entretanto, que somos criaturas falíveis. Necessitamos, pois, recorrer aos órgãos competentes, que determinem a oportunidade ou o merecimento exigidos. Para esse fim, temos o Ministério da Comunicação. Acresce notar que, da esfera superior, é possível descer à inferior, com mais facilidade. Existem, contudo, certas leis que mandam compreender devidamente os que se encontram nas zonas mais baixas. E' tão importante saber falar, como saber ouvir. "Nosso Lar" vivia em perturbações porque, não sabendo ouvir, não podia auxiliar com êxito e a colônia transformava-se, frequentemente, em campo de confusão.

Calei-me vencido pelo argumento ponderoso. E, enquanto me conservava em silêncio, o enfermeiro amigo abriu o controle de recepção sob meus olhos curiosos.

XXIV

O IMPRESSIONANTE APÉLO

Ligado o receptor, suave melodia derramou-se no ambiente, embalando-nos em harmoniosa sonoridade, vendo-se no espelho de televisão a figura do locutor, no gabinete de trabalho. Daí a instantes, começou ele a falar:

— Emissora do Posto Dois, de Moradia. Continuamos a irradiar o apelo da colônia, a benefício da paz na Terra. Concitamos os colaboradores de bom ânimo a congregar energias no serviço de preservação do equilíbrio moral nas esferas do globo. Ajudem-nos, quantos puderem ceder algumas horas de cooperação nas zonas de trabalho que ligam as forças obscuras do Umbra à mente humana. Negras falanges da ignorância, depois de espalharem os fachos sanguinários da guerra na Ásia, cercam as nações européias, impulsionando-as a novos crimes. Nossa núcleo, junto aos demais que se consagram ao trabalho de higiene espiritual, nos círculos mais próximos da crosta, denuncia esses movimentos dos poderes concentrados do mal, pedindo concurso fraterno e auxílio possível. Lembram que a paz necessita trabalhadores de defesa! Colaborai conosco na medida de vossas forças!... Ha serviço para todos, desde os campos da crosta às nossas portas!... Que o Senhor nos abençoe.

Interrompeu-se a voz, ouvindo-se divina música, novamente. A inflexão do estranho convite abalara-me as fibras mais íntimas. Veli Lírias em meu socorro, explicando: